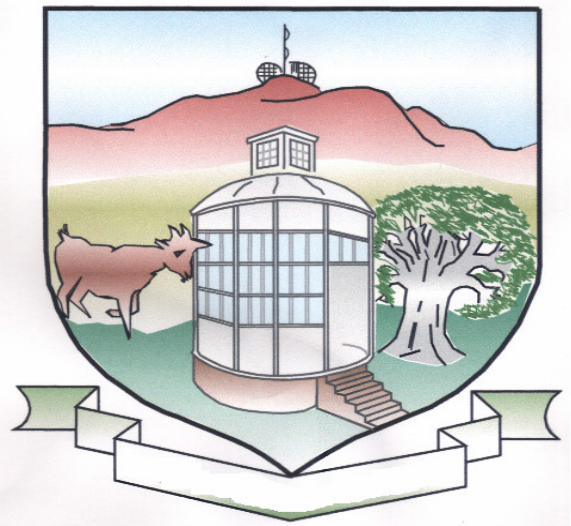


Plano Estratégico Do Município de Tete 2009-2019

Tete, cidade Limpa, Acolhedora, Produtiva e com Estética!

Referencia :	PSCMT03
Versão:	0.3
Estatuto:	Draft Final
Data:	27/05/2009
Propriedade:	Conselho Municipal da Cidade de Tete
Autores:	Equipa Técnica de Elaboração do Plano Estratégico

Informação Geral

Proprietário Conselho Municipal da Cidade de Tete

Autores Equipa Técnica para a Elaboração do Plano Estratégico CMT

Para copias contactar Vereadora Sra. Luísa Gandar – CMT

Historial do Documento

Data	Estatuto	Versão	Mudança/Propósito
24/03/2009	Draft	0.1	Primeiro draft
25/05/2009	Draft	0.2	Draft Final, Inclusão comentários, orçamentos, plano de actividades

Aprovação

Data	Posição ou Cargo	Nome	Assinatura
	Presidente da Assembleia Municipal		
	Presidente do Conselho Municipal		

Distribuição

Data	Estatuto	Versão	Distribuído a
21/01/2009	Draft	0.1	Equipa técnica de elaboração do plano estratégico

Índice

1 INTRODUÇÃO PELO PRESIDENTE DO C.M. DE TETE.....4

2 SUMÁRIO EXECUTIVO.....6

3 AGRADECIMENTOS.....7

4 METODOLOGIA.....8

4.1 INTRODUÇÃO.....8
4.2 PROCESSO.....8

5 PERFIL ORGANIZACIONAL E HISTÓRICO.....9

5.1 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA.....9
5.2 HISTORIA.....9

6 VISÃO E MISSÃO DO MUNICÍPIO DE TETE.....12

7 ANALISE FOFA.....13

7.1 FORÇAS E FRAQUEZAS.....13
7.2 OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.....13
7.3 MATRIZ DE ANALISE FOFA.....14

8 CONSULTA PÚBLICA E OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....15

8.1 INTRODUÇÃO.....15
8.2 SANEAMENTO DO MEIO.....16
8.3 INFRA-ESTRUTURAS E TRANSPORTES.....16
8.4 ORDENAMENTO URBANO.....17
8.5 ÁREA SOCIAL.....18
8.6 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL.....18

9 ESTRATÉGIAS.....20

9.1 INTRODUÇÃO.....20
9.2 ESTRATÉGIA 1.....20
9.3 ESTRATÉGIA 2.....20
9.4 ESTRATÉGIA 3.....20
9.5 ESTRATÉGIA 4.....20
9.6 ESTRATÉGIA 5.....20
9.7 ESTRATÉGIA 6.....20
9.8 ESTRATÉGIA 7.....20

10 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS.....21

10.1 INTRODUÇÃO.....21
10.2 ESTRATÉGIA 1.....21
10.3 ESTRATÉGIA 2.....22
10.4 ESTRATÉGIA 3.....23
10.5 ESTRATÉGIA 4.....25
10.6 ESTRATÉGIA 5.....26
10.7 ESTRATÉGIA 6.....27
10.8 ESTRATÉGIA 7.....30

11 IMPLEMENTAÇÃO 31

11.1 INTRODUÇÃO 31
11.2 PERFIL DOS MEMBROS 31
11.3 PRINCIPAIS TAREFAS DO COMITÉ DE IMPLEMENTAÇÃO 31

12 MONITORIA E AVALIAÇÃO 33

12.1 PAPEL DA MONITORIA 33
12.2 PRINCIPAIS TAREFAS DO COMITÉ 33
12.3 FREQUÊNCIA 34
12.4 RESPONSÁVEIS 34

13 PRESSUPOSTOS 36

14 ANEXO A – LISTA DE PARTICIPANTES 37

14.1 INTRODUÇÃO 37
14.2 PARTICIPANTES 37

15 PLANO DE ACTIVIDADES 38

15.1 INTRODUÇÃO 38
15.2 PLANO DE ACTIVIDADES 38

1 Introdução pelo Presidente do C.M. de Tete

Caros Munícipes da Cidade de Tete,

As terceiras eleições autárquicas realizadas no nosso País, em Novembro de 2008, foram motivo de grande alegria e comemoração, pois tratou-se de uma conquista muito importante na nossa democracia.
Foi, por excelência, uma ocasião para todos nós fazermos uma reflexão sobre a direcção e o significado d nosso voto, pois constituiu um acto de tomada de decisões estratégicas sobre a nossa vida futura.
O Programa de Governação Autárquica proposto pelo partido FRELIMO tem o grande mérito de ser baseado na experiência realista e reflecte a riqueza e a diversidade dos pontos de vista dos munícipes sobre os melhores caminhos para resolver os problemas que afectam a nossa vida.

Em harmonia com o nosso manifesto eleitoral, o presente plano estratégico do nosso município, irá privilegiar a busca de soluções para o bem-estar dos nossos munícipes, por isso ele é: por uma governação autárquica participativa e transparente; por um município tranquilo e livre de criminalidade; pela integridade e combate contra a corrupção; pelo desenvolvimento e prosperidade da economia local; pela melhoria das infra-estruturas básicas; por uma melhor urbanização e habitação condigna; por uma cidade limpa e livre de doenças; pela melhoria da qualidade e do acesso à educação e formação; pela promoção da cultura, do desporto e da recreação e por uma assistência social mais abrangente.

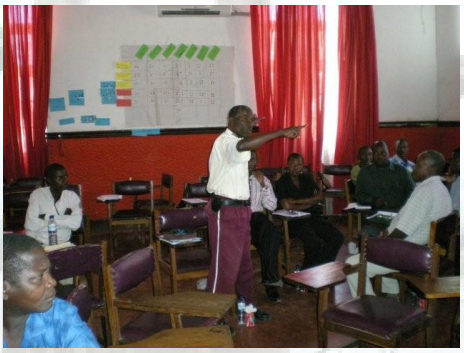
Ainda no âmbito da nossa governação autárquica, enaltecemos o papel da Mulher Moçambicana, que nos momentos mais difíceis da vida deste País soube sempre assumir com coragem e determinação as diversas funções que a sociedade lhe ortogou, na sua condição de mãe provedora e muitas vezes chefe de família, e na sua condição de profissional nas diversas ocupações produtivas. BEM HAJA A MULHER MOÇAMBICANA!
Queremos assegurar aos nossos munícipes que, assim como no nosso programa de governação autárquica, reservamos para eles no presente plano também, um papel muito especial, pois estamos certos de que a vossa participação em todas as esferas da vida do nosso município é determinante para o crescimento do mesmo.

Aos jovens do município de Tete, que são o orgulho e a esperança do nosso País, queremos deixar uma mensagem de encorajamento e de profunda admiração pelos esforços incansáveis que têm desenvolvido no sentido de se tornarem dignos percursores das mais nobres tradições do povo moçambicano.
Queremos que saibam que do conjunto da nossas realizações futuras, as vossas preocupações ocupam o lugar cimeiro no presente plano estratégico da nossa cidade, porque é nosso propósito criarmos espaços para o desenvolvimento de uma juventude sã, imbuída dos mais altos valores patrióticos, culturais, morais, técnicos, científicos e desportivos; em suma queremos que o município de Tete esteja repleto de jovens com um corpo e espírito sãos; que amam o seu município e que sintam o orgulho genuíno de serem munícipes da cidade de Tete.
Neste momento determinante para a vida do município, todas as forças vivas da sociedade são chamadas a participar. Cabe a elas a exaltante tarefa de se darem as mãos para acomodarem as preocupações da nossa juventude nas suas múltiplas vertentes.
Estimados munícipes de Tete, a vós vai o meu maior agradecimento por terdes confiado em mim nesta tarefa dura de dirigir o município de Tete. Estamos plenamente convencidos de que o presente plano estratégico, sendo um guia para a nossa governação autárquica, irá contribuir para o desenvolvimento económico e social dos nossos munícipes. Visto que um dos nossos valores é a gestão participativa, contamos com o contributo de todos os munícipes, para o alcance dos objectivos do presente plano, pois, ao fazermos isso, estaremos a contribuir para que Tete seja uma cidade desenvolvida, limpa, acolhedora, produtiva e com Estética! Esperamos de todos vós o apoio que julgarem necessário.

Tete, Maio de 2009

O Presidente do Conselho Municipal de Tete

2 Sumário Executivo



A experiência mostra que um trabalho prévio de planeamento estratégico, contribui para o sucesso dos programas e projectos municipais. O Conselho Municipal de Tete, estando ciente desse facto, decidiu elaborar o seu plano estratégico (2009-2019), que servirá de instrumento orientador dos projectos e programas do município que têm como fim último contribuir no geral, para o desenvolvimento da cidade e, em particular, para o bem-estar dos munícipes, melhorando as suas condições de vida. O Conselho Municipal de Tete tem como missão: ***Garantir o desenvolvimento económico e social dos munícipes através da provisão de serviços, com vista a garantir a habitação, ordenamento, saneamento e melhoria de infrastruturas.***

O presente plano é resultado da auscultação pública que foi feita aos munícipes, provenientes de diferentes camadas da sociedade civil, durante a qual, expuseram as suas preocupações, que na verdade, reflectem os grandes problemas que o município enfrenta. Além de terem exposto as suas inquietações, os participantes à auscultação, apresentaram suas propostas de acções que devem ser tomadas de modo a solucionar os problemas do município.

Foi a partir dessas propostas que foram desenhadas as estratégias que constituem as grandes linhas de acções do plano estratégico que serão levadas a cabo nos próximos 10 anos de modo a melhorar as condições de vida dos munícipes de Tete. Da auscultação pública que foi feita, foram escolhidas 7 estratégias chave que devem propulsionar o município de Tete para o desenvolvimento socio-económico sustentável nos próximos 10 anos:

1. Melhorar o Saneamento do Meio na Cidade de Tete
2. Criar e Manter uma Cidade Ordenada e Urbanizada
3. Melhoria das Infra Estruturas Básicas
4. Criar uma Assistência Social mais Abrangente
5. Desenvolvimento Institucional do Município
6. Mais Prosperidade através do Desenvolvimento Económico Local
7. Uma Cidade mais Segura para os Munícipes e Visitantes

Para cada estratégia, foram traçados objectivos específicos ou metas e os seus respectivos prazos dentro dos quais as metas deverão ser alcançadas.

3 Agradecimentos

Reconhecendo que a elaboração do presente plano só foi possível graças à participação e contribuição de diversas entidades, gostaríamos de usar este espaço para endereçar os nossos sinceros agradecimentos a:

- ANAMM como a instituição que organizou o processo e providenciou assistência técnica;
- VNG (Associação Holandesa de Municípios) como financiador;
- Quinta do Índico, Lda. Como consultor e facilitador
- Equipa técnica do Conselho municipal (Cadre Wade, Luísa Gandar, Adão Vontade, Emílio Jassiteni, Maurício)
- Participantes no processo: sociedade civil, membros da Assembleia Municipal, funcionários do Conselho Municipal, secretários dos bairros e todos aqueles que directa ou indirectamente, contribuíram para a elaboração do plano estratégico da cidade de Tete.

4 Metodologia

4.1 Introdução

Neste capítulo apresenta-se a metodologia que foi usada, inclusive, os passos que foram seguidos para a elaboração do presente plano estratégico.

4.2 Processo

O processo de planificação estratégica consiste de uma série de passos predefinidos. Em primeiro lugar, uma vez tendo sido estabelecida a necessidade e vontade de ter um plano estratégico, foi constituída uma equipa técnica de elaboração do plano estratégico, com membros identificados pelo presidente do Município. Esta equipa tem a responsabilidade de guiar o município no processo da elaboração do plano. O processo contou ainda com a participação de um consultor/facilitador externo por parte da ANAMM (Associação Nacional de Municípios de Moçambique).
O processo foi participativo na medida em que se envolveu a sociedade civil, o sector privado, munícipes (através do chefes de posto, membros da assembleia, entre outros) e instituições (quais) governamentais na identificação dos desafios e na formulação das estratégias. Assim o processo contou com as seguintes fases e passos:

- Fase de Definição
  - Visão: o sonho sobre o futuro.
  - Missão: a essência da organização. Uma frase composta por: o objectivo da organização; a actividade principal (ou o negócio) e; os valores da organização.
- Fase de Analise
  - Análise FOFA:
    Análise Interna (Forças e Fraquezas) e Analise Externa (Ameaças e Oportunidades)
  - Confrontação dos factores internos com os externos –> Estratégias Emergentes
- Fase de Formulação
  - Formulação de Estratégias: frases claras e motivantes que explicam que direcção se vai tomar.
  - Formulação de Objectivos Estratégicos: os objectivos específicos que se quer alcançar com uma determinada estratégia.
- Fase de implementação e monitoria
  - Identificação das equipas de implementação e de monitoria.

5 Perfil Organizacional e Histórico

5.1 Situação Geográfica

A Cidade de Tete localiza-se na região sul do Província de Tete, dividida pelo rio Zambeze no sentido Noroeste-Sudeste. A Sede do Conselho Municipal situa-se na esquina das Avenidas Eduardo Mondlane e 24 de Julho, Talhão n.148, na Cidade de Tete. Limites: Norte e Este – Distrito de Moatize, Oeste e Sul - Distrito de Changara.
O Conselho Municipal está estruturado Administrativamente por 9 Bairros Municipais: Bairro Josina Machel; Bairro Francisco Manyanga; Bairro Mateus Sansão Muthemba; Bairro Filipe Samuel Magaia; Bairro Matundo; Bairro Chingodzí; Bairro M'padué; Bairro Samora Machel; Bairro Dégué.
O território faz parte da bacia do rio Zambeze, cujo relevo é carcterizado por solos alternativos planos e ondulados próximo do rio, com inclinações até 40% e diferenças de altura até 24 metros; afloramentos rochosos paralelos ao rio e terras argilosas. A vegetação natural é constituída de algumas zonas de savanas e montanhas e o clima é do tipo tropical seco de montanha.
A estrutura do solo é formada por solos pouco evoluídos; solos sialíticos negros cinzentos e solos acastanhados de características aluvionares fluviais; rochas metamórficas do primário e quaternário; rochas eruptivas do terciário e secundário; rochas sedimentares de karroo e do secundário.
A Cidade, conhecida pelo seu clima quente e pela abundância de gado caprino, tem potencialidades para o desenvolvimento agrícola e minério. Dispõe de ainda da maior ponte de tráfego rodoviário do País que liga as duas margens do rio Zambeze, permitindo a circulação de pessoas e bens, e o estabelecimento de relações económicas entre as diferentes regiões do país e com países vizinhos tais como Zimbabué, Malawi e Zâmbia.

5.2 Historia

A Cidade é conhecida entre os naturais por Nhúngué ou Pacanhúngué, nome do antigo mambo (Régulo) das terras de Matundo. Sobre a origem de Tete, diz-se que quando os Portugueses chegaram pela primeira vez ao local, viram muito caniço e, tendo perguntado ao Pacanhúngué o que era, este respondeu mitete/Mtete que em Nhúngue significa Caniço ou Canavial.

Entretanto, pela tradição sabe-se que o actual Município de Tete, foi um grande centro comercial e ponto de partidas onde os portugueses escolhiam o rumo para as suas explorações no interior. A ocupação colonial teve o seu início em 1931 com a chegada dos primeiros comerciantes portugueses provenientes de Sena, atraídos pelo comércio de ouro, marfim e escravos.
Em meados do século XVIII, a então povoação de Nhúngue, conheceu um desenvolvimento extraordinário, transformando-se no centro comercial mais importante da Zambézia (Hoppe citado por Cabral, 1975:149).
A Vila, construída junto das margens do rio Zambeze por razões estratégicas do ponto de vista militar, data de 9 de Maio de 1761, tendo sido elevada à categoria de Cidade a 21 de Março de 1959, segundo a portaria n.13043 do BO 12/1959. No entanto, passou a beneficiar de direitos de cidade a partir de 3 de Setembro de 1932 em conformidade com o decreto-lei 360/32, de 3 de Setembro. Porém, entre 1902 a 1920 funcionou no local o Comando Militar de Tete, que compreendia, além de Tete, Zambézia, Zumbo e Bárué.
A câmara Municipal foi criada a 4 de Agosto de 1956, e a Vila elevada à categoria de Cidade em 21 de Março de 1959 (portaria n.13043/59).

Após a independência nacional, as cidades eram orientadas pelas câmaras municipais e depois pelos Conselhos Executivos e estes subordinavam-se directamente ao Estado. Mais tarde, dentro do sistema de descentralização do poder, o governo moçambicano implantou as autarquias no País. A nova maneira de governar as cidades inicia com as eleições autárquicas, em 1998, para o caso de Tete, ganhas pelo partido FRELIMO. As autarquias trouxeram benefícios aos munícipes, resultantes de uma governação participativa em todas as áreas. Nas terceiras eleições autárquicas, de 2008, o partido FRELIMO voltou a ganhar.

Assim, a democracia e a paz são exercidas plenamente pela população, o que facilita a identificação das necessidades e problemas existentes no seio dela e as respectivas soluções adequadas.

Actualmente, o Conselho municipal de Tete, tem vários desafios:

a) Construção do maior mercado da cidade (Kwachena), é uma área já identificada com 12ha;

b) Ampliação da rede de esgotos da cidade-cimento;

c) Estabelecimento de acordos de Gemilagem;

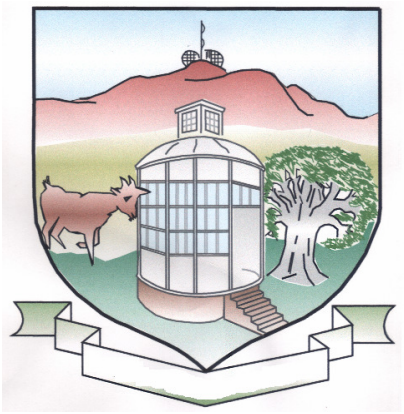
d) Abertura de furos de água nos bairros periféricos;

e) Apoio ao programa de HIV/SIDA;

f) Promoção do género, através de pequenos projectos;

g) Apoio às camadas vulneráveis e necessitados;

6 Visão e Missão do Município de Tete



VISÃO

Tete, cidade Limpa, Acolhedora, Produtiva e com Estética!

MISSÃO

O Conselho Municipal de Tete tem como missão garantir o desenvolvimento económico e social dos munícipes através da provisão de serviços, com vista a garantir a habitação, ordenamento, saneamento e melhoria de infrastruturas.

VALORES

Gestão participativa e Transparência

7 Analise FOFA

7.1 Forças e Fraquezas

Foram identificadas as seguintes principais forças e fraquezas do município de Tete enquanto instituição pública:

- Forças
  - Boas relações com o munícipe e instituições
  - Bons quadros
  - Uma direcção (Presidente, Vereadores, Directores, etc.) capaz e dinâmica
- Fraquezas
  - Insuficiência de fundos
  - Insuficiência de meios (equipamento)

7.2 Oportunidades e Ameaças

As oportunidades identificadas foram o Saneamento do Meio e as Infra-Estruturas existentes. O Ordenamento Urbano, a Área Social, o Desenvolvimento Institucional, o Desenvolvimento Económico Local e a Segurança Pública foram identificadas como as maiores ameaças.

7.3 Matriz de Analise FOFA

Após a identificação dos aspectos FOFA, procedeu-se a realização de uma matriz de modo a identificar possíveis estratégias. A ideia por trás desta matriz é de que temos de apostar naquelas oportunidades e desafios onde as nossas forças possam ter maior impacto e onde as nossas fraquezas não sejam factores delimitantes.
Onde vemos maior pontuação (5), indica que a relação entre essa Força ou Fraqueza e Oportunidade ou Área de Atenção é muito forte, enquanto que no outro extremo temos 0 (Zero), que indique não haver relação nenhuma. Por exemplo, o facto de termos boas relações com o munícipe e instituições não nos vai ajudar necessariamente na elaboração de um plano de ordenamento urbano. Já a insuficiência de quadros qualificados nesta área, nos poderá dificultar muito a elaboração do mesmo.

MATRIZ ANALISE FOFA		Oportunidades		Áreas de atenção				
		Saneamento do Meio	Infra-estruturas	Ordenamento Urbano	Área Social	Desenvolvimento Institucional	Desenvolvimento Económico Local	Segurança Pública
Forças	Boas relações com o munícipe e instituições	2	3	0	4	2	4	4
	Bons quadros	5	2	2	3	3	2	3
	Uma direcção capaz e dinâmica	5	3	2	2	2	4	3
Fraquezas	Insufiencia de quadros	3	4	5	4	4	4	4
	Insuficiência de meios (equipamento)	3	3	4	5	5	2	4

8 Consulta Pública e Opções Estratégicas

8.1 Introdução

Aqui detalhamos as ideias que surgiram da consulta pública realizada e a análise e comparação dos aspectos da análise FOFA, ou seja, a relação entre as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Durante a consulta pública foram lançados pontos de preocupação e sugestões quanto a resolução dos mesmos, dos quais apresentamos aqui o resumo.

Assim as preocupações e ideias lançadas incluem:

- Aumento de jardins
- Parcerias com outros municípios
- Desenvolvimento da cidade
- Água, canalização em novos bairros, aumento de fontes.
- Melhoria da saúde publica
- Electricidade, instalação em casas, iluminação pública
- Estradas, ruas nos bairros suburbanos, crescimento da cidade, reabilitação de ruas, alargar estradas, arruamento da cidade.
- Aumento de policia camarária, segurança pública
- Criação de escolas secundarias e superiores, aumento do numero de salas de aulas, centros infantis.
- Criação de pequenos projectos com associações
- Aumento dos transportes urbanos
- Construir Salão de Casamentos
- Saneamento, aumento de rede e manutenção dos esgotos, melhoramento, casas de banho públicas na cidade, tratamento de aguas negras.
- Criar parques de estacionamento para descongestionar a cidade.
- Pensar na agricultura de irrigação.
- Montar sistema de frio na casa mortuária, ter mais casas mortuárias, ter uma na outra margem do rio.
- Criação de uma biblioteca pública
- Parcelamento, alargamento da cidade, criar zonas de expansão, ordenamento.
- Sistema de incentivo de plantio de arvores.
- Abater as ruínas na cidade e substituir por novas construções.
- Conflito homem animal na cidade
- Regular o circulamento de camiões na cidade.
- Encontrar solução para a situação de mendigos, acomodar, criar centro.
- 10% das receitas do município deviam ir para dar apoio as camadas vulneráveis.

- Definir áreas de reserva para construção de habitação e classificação de construções, criar planta urbana.
- Falta de recursos humanos no município, formação, qualificação.
- Falta de recursos financeiros por parte do município, como aumentar receitas? Outras fontes?
- Viatura de serviços funerários
- Aumento do mercado municipais
- Fixar horário das barracas
- Formação de quadros em matéria de HIV/SIDA
- Criar incentivos para complexos turísticos.

Os aspectos lançados durante o debate público foram agrupados em 7 temas, que foram debatidos em grupos.

8.2 Saneamento do Meio

1. Calendarizar os dias de recolha de lixo para os bairros peri-urbanos
2. Identificação de sítios de deposição de lixo nos bairros peri-urbanos
3. Aterros sanitários
4. Colocação de tambores de lixo nas bermas das avenidas e ruas da Cidade.
5. Centros de tratamento das aguas negras. Perto do Rio Zambeze e ao lado do centro de saúde numero 3
6. Aumento das redes de esgotos em vários sítios da cidade
7. Manutenção e reabilitação de redes de esgotos
8. Segregação do lixo, dar palestras aos líderes e pessoas influentes comunitárias para passarem a informação aos munícipes
9. Divulgação ambiental através de RM, TVM e SIRT
10. Tratamento dos ditos corpos sem vida dos indigentes
11. Melhor tratamento do lixo biomédico
12. Meios laborais necessários: camião tanque para vazamento de fossas séptica, viatura para serviços funerários, viatura para lixo biomédico ou patológico e camiões basculantes com protecção de lixo para não voar.

8.3 Infra-estruturas e Transportes

1. Precisamos de 3 parques de estacionamento. No Bairro Matundo, Zona Centro de Saúde numero 3 e no Bairro F. S. Magaia em frente das oficinas dos recursos minerais.
2. Alargamento de estradas e avenidas:
    - Avenida 24 de Julho (na zona da LAM)
    - Avenida Eduardo Mondlane, introdução de mais uma faixa de cada sentido

- Da Visão Mundial a escola Gungu-Nhana deve ter duas faixas em cada sentido
- Cruzamento da Ceta ate tanques de água também deve ter duas faixas.
- Da Igreja Velhos Apóstolos passando da Visão Mundial ate BaoBab deve ter duas faixas em cada sentido.
- Da casa mortuária a TTA deve ter duas faixas cada sentido

3. Reabilitação
    - Estrada da Av. Julius Nherere
    - De STEA ate TTA
    - Centro de saúde numero 1 ate Coca-Cola
    - Uma ponteca no Mercado Ganongola ate aos tanques de água.
4. Iluminação nos bairros suburbanos
    - Da Báscula, passando pela casa do Sr. Maneca ate antigo centro de saúde numero 2 do Matundo
    - Da casa do Sr. Quembo ate a escola Castro Teófilo
    - Visão Mundial ate escola Gungunhana
    - Unidade 3 de Janeiro
    - Outros troços a identificar
5. Construções
    - Sala de casamento
    - Complexo turístico
    - Casa mortuária no Matundo
    - Posto policial no Matundo
    - Posto de saúde no Matundo
    - Instituições Bancária na outra margem
6. Estradas – Sinalização
    - Sinalização das vias rodoviárias
    - Toponímia (nomes das ruas e avenidas)

8.4 Ordenamento Urbano

1. Problemas
    a. Falta do plano de ordenamento e estrutura da cidade
    b. Aglomerado populacional
    c. Falta de espaço de circulação
    d. Alto índice de alfabetismo
    e. Ignorância da lei de terra e seu regulamento
    f. Ausência de pessoal qualificado nesta área (não há por exemplo um arquitecto qualificado)
    g. Intervenção dos secretários dos bairros e o seu corpo administrativo na área que não lhes dizem respeito (atribuição de terrenos).

2. Soluções
    a. Ordenamento dos bairros da cidade:
        i. Abertura de vias de acesso
        ii. Melhorar o atalhoamento
        iii. Conceber novas zonas de expansão
        iv. Elaborar novos planos parciais
        v. Capacitação dos lideres comunitários na matéria da lei de terra e seu regulamento
        vi. Formação
    b. Criação do corpo dentro do bairro para observar a legalidade do terreno e posterior passagem da declaração para o município (não para atribuir terreno, mas como primeiro controle).

8.5 Área Social

1. Criação de centros para mendigos ao nível da cidade de Tete.
2. O município poderá contribuir com 10% das receitas locais para o funcionamento dos centros.
3. Em coordenação com organizações sócias deverão fazer o seu apoio directamente aos centros, para permitir que as crianças frequentem a escola.
4. Criação de centos específicos para crianças abandonadas
5. Apoio no melhoramento das creches já existente
6. Reactivar a associação das pessoas vivendo com HIV/SIDA e contribuir recursos materiais e financeiros em coordenação com acção social e NPCS.
7. Melhoramento da casa mortuária já existente (sistema de frio e construção de uma nova casa mortuária de raiz no centro de saúde numero 2 (Matundo).
8. Vedação e controlo dos cemitérios comunitários e tradicionais
9. Construção de mais centros de saúde
10. Construção de um centro psiquiátrico
11. Criara condições nos centros onde existem maternidades para registo de nascimento
12. Criação de projectos de rendimento para os pais substitutos para sustentabilidade das crianças órfãs.

8.6 Desenvolvimento Económico Local

1. Agricultura
    - Áreas
        - Vale de Nhartanda, Bamba, Mpadue, Nsonha, Caunje, Degue, Nhauzira, Nhaufa, Chibuma

- Tipo de cultura
  - Milho, Horticulas/Hortaliças, Amendoim, Batata
- Necessidades
  - Moto Bomba, Torniquetes, Tubagem, Tractores, Sementes
- Fontes de receita/Financiamento
  - Instituições de credito, Campanha de educação cívica (para formação), Prestação de contas

2. Pesca
   - Peixe Pende nas áreas do rio Zambeze. Formação na criação de pescado.
3. Comercio
   - Mercados nas zonas de expansão (Bairro Azul e Fomento), Transportes públicos entre bairros, Actividades de Hotelaria. Parceria com DPA, DPIC, Empresariado Local
4. Pecuária
   - Condições de pasto, promoção de comida em período de seca, incentivar pratica de criação de animais.
5. Apicultura
   - Incentivar nas áreas de Bamba e Mpadue

9 Estratégias

9.1 Introdução

Com base na auscultação pública, a análise organizacional das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças bem como o manifesto eleitoral, foram escolhidas 7 estratégias chave que devem propulsionar o município de Tete para o desenvolvimento socio-económico sustentável nos próximos 10 anos.

9.2 Estratégia 1

Melhorar o Saneamento do Meio na Cidade de Tete

9.3 Estratégia 2

Criar e Manter uma Cidade Ordenada e Urbanizada

9.4 Estratégia 3

Melhoria das Infra Estruturas Básicas

9.5 Estratégia 4

Criar uma Assistência Social mais Abrangente

9.6 Estratégia 5

Desenvolvimento Institucional do Município

9.7 Estratégia 6

Mais Prosperidade através do Desenvolvimento Económico Local

9.8 Estratégia 7

Uma Cidade mais Segura para os Munícipes e Visitantes

10 Objectivos Estratégicos

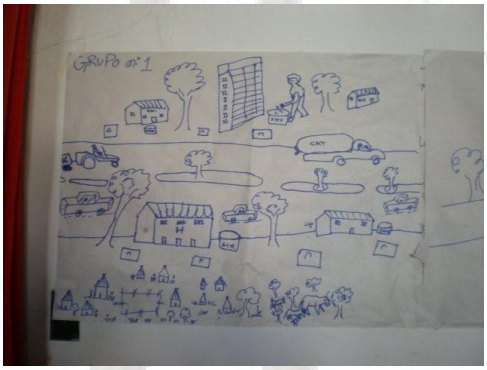
10.1 Introdução

Os objectivos estratégicos delineiam o como se vai implementar as estratégias na pratica. Devem por isso ser mensuráveis, específicos, atingíveis, realistas e delimitados no tempo. É com base nos mesmos que se defini os planos anuais do município.

10.2 Estratégia 1

Melhorar o Saneamento do Meio na Cidade de Tete

10.2.1 Objectivos

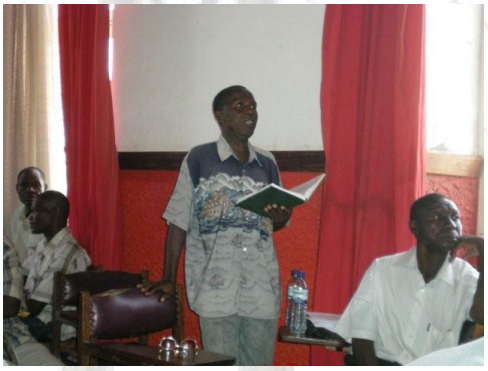


- Planificação de calendarização de recolha de lixo e distribuição de tambores nos 6 bairros urbanos (Josina Machel, Filipe Samuel Magaia, Francisco Manyanga, Chingodzi, Matundo e Sansão Muthemba) até finais de 2009.
- Organizar palestras de sensibilização, divulgação ambiental através da TVM, RM e SIRT em todos os 9 bairros do município até 2014. As palestras serão organizadas e apresentadas pelos funcionários do município.
- Organizar palestras de sensibilização sobre o tratamento de corpos sem vida de indigentes oportunistas em todos os bairros até 2014.
- Montar, com apoio da MICOA e DPS 7 centros de tratamento de águas residuais até 2013. Aqui o papel do município será indicar os locais onde serão estabelecidos os centros e disseminar a informação sobre os centros á população.
- Colocar tambores de lixo em toda a cidade cimento, o que corresponde a 6 bairros urbanos, até finais de 2009. Em cada bairro serão colocados 32 tambores. (orçamento: 67200 MT)
- Aquisição de 1 camião tanque para vazamento de fossas sépticas, 3 camiões basculantes para evacuação de lixo, 1 viatura funerária e 1 camião de transporte de lixo biomédico até 2013 com apoio de agentes económicos nacionais e internacionais. (Orçamento:17000000 MT).

10.3 Estratégia 2

Criar e Manter uma Cidade Ordenada e Urbanizada

10.3.1 Objectivos



- Estudar e planificar as áreas de expansão.
- Fazer o atalhoamento até 2011.
- Promover a cultura urbanística. Para que tal aconteça, o município fará acompanhamento da implantação das infra-estruturas no terreno de modo a garantir que o alinhamento de residências seja devidamente feito, isto é, as residências devem ser agrupadas ou alinhadas consoante o seu tipo, não permitindo que residências com diferentes estruturas arquitectónicas sejam alinhadas no mesmo espaço geográfico. O acompanhamento será feito através da presença dos técnicos do município no terreno na altura da implantação das infra-estruturas. O município também irá educar os munícipes a preservar a estética urbana nos encontros que forem programados para o efeito.
- Garantir que o plano de atalhoamento nas zonas de expansão seja respeitado no tocante as ruas, parques, espaços públicos de lazer e outros.
- Garantir que os parceiros directos do município (EDM, FIPAG e TDM) coloquem infra estruturas básicas durante o processo de urbanização logo que se lance o projecto. Isso implicará, por exemplo, a expansão da tubagem principal de água e dos cabos de energia para novas construções. Para o efeito, o município irá desenhar um plano parcial de ordenamento dos bairros que irá apresentar aos seus parceiros directos.
- Garantir que a implementação no terreno dos projectos de construção sejam, acompanhados pelos técnicos do município durante 2009. Antes de proceder á construção, o munícipe terá que informar ao município o tipo de empreendimento que pretende construir, para que o município por sua vez, verifique como a construção está sendo implementada no terreno.
- Credenciar os técnicos do conselho municipal que vão fazer as demarcações nos próximos dez anos. Para além do uso de crachá, os técnicos que farão as demarcações terão um fardamento que os identifique como tais. Está previsto que sejam credenciados 20 técnicos. (Orçamento: 12000 MT)

- Informatizar o sistema de cadastro até 2011. Prevê-se que o município funcione em rede, isto é, os departamentos e vereações estarão ligados através dum sistema informático. O município procurará fazer isso com a ajuda de parcerias, as mesmas poderão ajudar na aquisição de equipamento informático. A ANAMM poderá facilitar as parcerias.
- Garantir um banco de dados actualizado na administração urbana ate 2011.
- Capacitar técnicos em matéria de ordenamento territorial e sistema de banco de dados até 2010. A capacitação visa dotar os técnicos de habilidades para usar as novas tecnologias, sobretudo os instrumentos digitais que são usados na área de ordenamento territorial.
- Criar um corpo dentro do bairro para observar a legitimidades dos espaços antes da emissão das declarações pelo conselho municipal até 2010. O referido corpo será formado pelos secretários dos bairros que serão submetidos a uma capacitação pelo MICOA, em matéria de ordenamento territorial, para que as construções desordenadas sejam evitadas.

10.4 Estratégia 3

Melhoria das Infra Estruturas Básicas

10.4.1 Objectivos

- Reabilitação e ampliação da rede de agua canalizada até 2014 para servir 95.000 habitantes em coordenação com a FIPAG. Aqui o município terá como papel, controlar o abastecimento de água, de modo a assegurar que os objectivos referentes ao abastecimento sejam cumpridos.
- Construção de 22 furos de agua pela FIPAG e 30 fontanários pelo CMT nos bairros da cidade até 2014. (Orçamento: 30 fontanários = 6000000 MT)
- Colocar sinalização em todas as estradas e nas escolas do município, em parceria com os serviços de viação e a DP Transportes até finais de 2009?. Prevê-se a colocação de 450 sinais verticais nas estradas e escolas e 4 semáforos, dentre os quais, um será localizado na sede do partido e o outro na pensão Alves. Será necessária também a aquisição de 2 cilindros. Para a concretização deste objectivo, O município poderá ter a comparticipação do sector privado (Orça: 2400000 MT).

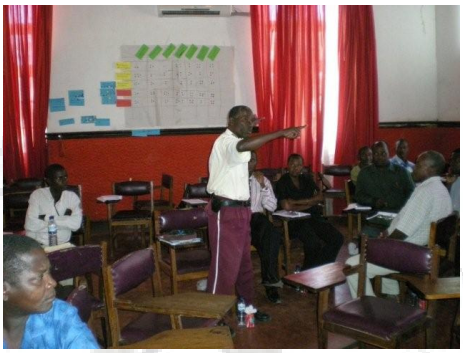
- Reabilitar as vias de comunicação periféricas e da cidade até 2012 em parceria com a CETA e o sector privado.
- Manter os jardins e criar mais 10 ao nível dos bairros Samora Machel, Matundo e chingodzi, ate 2011 em parceria com a DPOPH e a HCB.
- Manter as vias de acesso aos bairros até 2014, em parceria com a DPOPH.
- Construção dum local para recolha de caninos vadios no bairro Samora Machel até 2010 em cooperação com a DPA. (Orç: 3000000 MT)
- Construção de pista de atletismo para o complexo desportivo no Matundo ate 2014, em parceria com a F.P.Desportiva (Orç: 3000000 USD)
- Colocar sinalização em todas as ruas

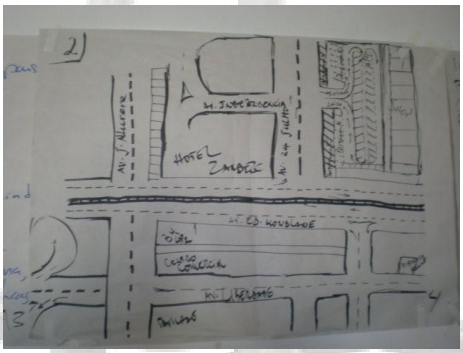
- Regular a circulação do veículos e tchovas até finais de 2009, em parceria com a INAV e a DP Transportes. Os tchovas poderão circular apenas na cidade, não sendo permitida a sua circulação do outro lado da ponte.
- Continuar a fazer o arruamento com camiões basculantes nos bairros Samora Machel, Mpadwe, Matundo e Chingozi até 2012, em cooperação com a CETA. Prevê-se a aquisição de 3 camiões basculantes para o efeito. (Orç:15000000 MT)
- Fazer selagem das artérias usando novas tecnologias até finais de 2009, com a CETA.
- Concluir a construção das represas no bairro Degùe ate 2013 e construir mais 4 represas no bairro Matundo até 2015.(Orç: 4000000 MT)
- Construção de pontecas até finais de 2009 e de uma ponte sobre o rio mufa na zona de Boroma até 2011 com participação do sector privado. (Orç: 10000000 MT)
- Construção de postos policiais até 2012:2 em Chingodzi,1 em Degùe, 2 na Samora Machel, 2 em Matundo, e 2 em Mpadwe. (Orc: 10800000 MT)

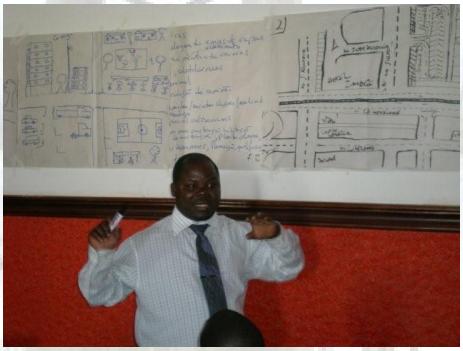
10.5 Estratégia 4

Criar uma Assistência Social mais Abrangente

10.5.1 Objectivos







- Criar um centro para os mendigos em parceria com ONGs, até 2012. Para tal, o município fará reconhecimento de zonas de modo a identificar o local apropriado para a construção do centro. Um dos potenciais locais para o efeito é o bairro Samora Machel. (Orc: 1000000MT)
  O município poderá, mediante a decisão do executivo, contribuir com uma certa percentagem para a manutenção do mesmo.
- Construir 2 creches, sendo uma da responsabilidade do CMT e outra através do financiamento do sector privado, até meados de 2016. (Orc: 5000000MT)
- Construir 2 centros de Saúde: 1 em Canceta e o outro em Nhaodza, em parceria com o estado, até meados de 2013. Pretende-se também ampliar o centro de saúde no 2 e construir um posto de saúde na fronteira com o rio Rovubwe no mesmo período, para a que a população residente naquela zona não tenha que percorrer longas distâncias a fim de receber assistência médica. (5000000 USD)
- Sensibilizar o Estado para a construção de um centro psiquiátrico até 2013. Para o efeito, o município encorajará a DPS a integrar a construção de um centro psiquiátrico nos seus projectos (OrC: 2000000 USD)
- Criar projectos de geração de rendimentos para pessoas vulneráveis (viúvas e necessitados), até finais de 2009. Os projectos serão de micro crédito, financiados pelo município. O município irá disponibilizar 10000 MT por bairro que serão repartidos por 4 famílias necessitadas (2500 MT por cada família). Após a aplicação dos valores, o dinheiro terá que ser reembolsado para que outras famílias necessitadas também possam se beneficiar dos projectos de micro crédito. Os secretários dos bairros serão responsáveis pela identificação das famílias necessitadas nos seus respectivos bairros.

10.6 Estratégia 5

Desenvolvimento Institucional do Município

10.6.1 Objectivos

- Capacitação do quadro de pessoal – em primeiro lugar quer-se capacitar o pessoal existente, já que temos bons quadros, caso necessário, admitir novo pessoal. Áreas de capacitação:
  - **Atendimento publico**- Neste item, há necessidade de se capacitar todos os vereadores incluindo o presidente do município (9), o pessoal do Caixa (4), da secretaria (4), dos Recursos humanos (3), do protocolo (2) e os responsáveis pela colecta de receitas nos mercados (2)
  - **Contabilidade** – Nesta área serão capacitados 6 técnicos
  - **Auditoria Interna** - criação de uma equipa especial nesta área. Para tal, serão capacitadas as 3 pessoas que já fazem parte deste sector
  - **Prestação de contas e Dinamismo nos trabalhos** – a capacitação nestes itens, abrangerá a todo o quadro de pessoal, pois todos os funcionários municipais estão sujeitos à prestação de contas e têm que ser dinâmicos no trabalho
  - **Negociação com organizações na matéria de investimento**. A capacitação nesta área incidirá particularmente sobre os vereadores responsáveis pelas receitas, ordenamento físico e infra-estruturas, respectivamente.
  - **Infra-estruturas** – nesta área serão capacitados 7 técnicos até finais de 2009. O quadro de pessoal abrangido nas áreas supracitadas, poderá ser capacitado tanto dentro como fora da província de Tete. Mas, dependendo das condições, a capacitação poderá ser feita dento da província de modo a racionalizar os custos. A capacitação poderá ser feita em parceria com o sector privado, ANAMM e outros parceiros. O orçamento para a capacitação irá depender do tipo, duração e local do curso.
  - Criar um gabinete (espaço) para equipa de auditoria interna
  - Ampliar o espaço do sector da contabilidade
  - Melhorar o gabinete de estudo de projectos
  - Criar um centro social – Terá que ser identificado um espaço para o efeito,

primeiro. O centro social poderá estar sob a responsabilidade dum agente privado, e assim, o município poderá arrecadar receitas provenientes das taxas cobradas pelo uso do espaço. (Orc: 24800 MT)

- Racionalizar o espaço no sector de economato por rever a arrumação dos livros neste sector, pois a disponibilidade do espaço irá depender do modo como os livros serão arrumados. Há que aproveitar bem o espaço.
- Mudar/Melhorar alguns dos gabinetes dos vereadores A melhoria desses gabinetes passará pela renovação da pintura, selagem dos buracos nas paredes, aquisição de material de trabalho (computadores, impressoras, secretárias). (Orc:

•Meios

- Transporte melhorado para funcionários. Poderá ser adquirido um mini-bus para transportar os funcionários ou devera ser encontrada uma outra solução afim.
- Equipamento de trabalho básico de escritório. O equipamento básico que tem que ser adquirido refere-se aos computadores, impressoras, secretárias, pois as vereações e os diversos sectores não dispõem desse equipamento. Cerca de 30 funcionários (que executam funções no escritório) não dispõem do referido equipamento básico
- Disponibilidade financeira.

10.7 Estratégia 6

Mais Prosperidade através do Desenvolvimento Económico Local

10.7.1 Objectivos

•Agricultura

- Zoneamento de áreas de produção agrícola e pecuária. Até final de 2009. A cidade tem um grande potencial para o desenvolvimento pecuário, pois, há abundância de animais na cidade, particularmente, cabritos, porcos e gado bovino, excepto nas zonas Josina Machel e Filipe Samuel Magaia
- Vale Nhartanda (pertence ao município, trabalhado por associações de agricultores)
    - Reescalonamento da divida com EDM

- Elaboração do plano de amortização da divida
- Restabelecimento da energia
- Elaboração do plano de campanha agrícola.

- 3 electrobombas e um cabo de energia para Nhartanda
- 2 bombas eléctricas ou manuais para Chingodzi
- 2 electrobombas para Bamba
- 2 electrobombas para Mpadue
- 1 bomba manual para Nhaufa
- 1 bomba manual para Chimbondi
- 1 bomba manual para Canceta Para a aquisição das bombas, o município solicitará o apoio de parceiros como a Riversdale, cooperação alemã e outras ONGs. Além disso, o município actuará como um intermediário entre os fornecedores das bombas e os agricultores de modo a facilitar a aquisição das bombas a crédito. Serão adquiridas novas bombas e as que já existem serão renovadas resolvendo o problema de areia. As bombas serão adquiridas até 2014. (Orc geral bombas: 250000MT)
- Aquisição de um tractor até meados de 2010 (orc: 2500000 MT)
- Estabelecer relações com outros municípios e distritos do País até meados de 2010 para troca de experiência nas áreas de agricultura e pecuária, particularmente, Chokwe, Namaacha, Manica, Lichinga, Gaza.

Pecuária

- Incentivar os criadores de gado o reforço das medidas de assistência sanitária dos animais através de vacinação. Haverá campanhas de vacinação que terão lugar em todos os bairros sob a direcção da DPA. Um pouco antes das campanhas, o município terá o papel de informar aos criadores de gado a proximidade das campanhas, através dos órgãos de comunicação, para que se preparem de modo que no período da campanha os seus animais não estejam dispersos
- Banho em tanques carecidas.
- Provisão de vitaminas

- Garantir o pasto através do corte e secagem de capim conservado. O município irá incentivar a população a efectuar o corte e secagem do capim, explicando a importância da secagem do capim para o pasto. Pensa-se em fazer isso também sob o lema "comida pelo trabalho", isto é, após a secagem do capim, a população irá vendê-lo para os agricultores. Isto será feito até meados de 2010

- Apicultura – Incentivar a população a aderir a produção de mel através de colmeias. Para o efeito, o município irá realizar seminários com o objectivo de explicar aos líderes locais a importância das abelhas, estes por sua vez, irão transmitir a informação para as populações locais.
- Comercio
  - Aumento de 2 mercados informais no bairro militar, Matundo e Kwatchena até 2011. (Orc: 3000000 MT). O aumento vai depender das necessidades dos munícipes. Um dos objectivos do aumento dos mercados, é reduzir a distância entre os munícipes e os mercados.
  - 2 Feiras comerciais até 2014, onde serão exibidos diversos produtos locais como galinha, peixe, massanica, gado bovino, suíno e caprino, roupa juvenil, equipamento agrícola ,etc. Uma feira será localizada na cidade e a outra será localizada na outra margem do rio. (Orç: 1000000 MT)
  - Incentivar a abertura de estabelecimentos comerciais, particularmente supermercados, com produtos modernos, pois as lojas actuais não dispõem de produtos modernos que possam atrair as pessoas. Para o efeito, o município irá manter contactos com investidores e empreendedores para que construam supermercados na cidade.
  - Estabelecimentos turísticos até 2015- solicitar a DP de turismo para manter contactos com outras províncias e países de modo a criar centros de diversão e excursão na cidade, pois actualmente, a cidade não dispõe de locais que são atractivos do ponto de vista turístico, o que faz com que a vinda de turistas seja muito rara na cidade. Os raros turistas que aparecem visitam apenas zonas como HCB e parques fora da cidade.

Os estabelecimentos turísticos serão localizados a beira do rio.

Pesca

- O município irá encorajar os pescadores a se unirem formando associações até finais de 2009. O papel do município aqui será explicar aos pescadores as vantagens que podem ter por trabalhar duma forma associada. Por exemplo, o acesso ao crédito é mais fácil quando as pessoas estão associadas. Para facilitar a aquisição das canoas, o município irá negociar com os fornecedores de canoas para que permitam que os pescadores adquiram as mesmas a crédito. O município irá também ajudar na criação dos estatutos das associações. O número das associações e dos beneficiários vai depender da quantidade dos pescadores.

10.8 Estratégia 7

Uma Cidade mais Segura para os Munícipes e Visitantes

10.8.1 Objectivos

- Criação da polícia municipal até meados de 2010. Numa primeira fase o corpo da polícia será composto por cerca de 20 elementos, podendo este número ser alargado futuramente. A polícia municipal exercerá as mesmas funções que a PRM, mas apenas dentro do território municipal. Os integrantes da polícia serão recrutados dentre o quadro de pessoal (aqueles que cumpriram o serviço militar) e os de fora serão os antigos combatentes
- Criação do corpo bombeiro até finais de 2009. O papel do município foi de identificar o espaço (Samora Machel) onde irá funcionar o corpo de bombeiros
- Construção de mais esquadras até 2012.
- O Conselho Municipal em coordenação com o Estado deve melhorar as condições materiais do policiamento comunitário. até 2011 Providenciando equipamento de trabalho como fardamento, chambocos e algemas. Além disso, como forma de motivar a polícia comunitária, o município irá providenciar um subsídio mensal para os integrantes do corpo.

11 Implementação

11.1 Introdução

A implementação do plano constitui a segunda fase mais importante do processo de desenvolvimento do plano estratégico, depois da fase de planificação ou elaboração. Geralmente muitos planos ambiciosos e bem elaborados acabam por ser arquivados e esquecidos devido ao fraco suporte por parte dos dirigentes máximos da organização, trabalhadores e parceiros, assim como devido a criação de estruturas de implementação e suporte não adequadas. Deste modo, a criação do comité ou equipe de implementação do plano estratégico é um dos passos essenciais para o desenvolvimento adequado do plano estratégico. A equipe de implementação garante o sucesso do processo, ela estabelece a interligação entre as actividades do piano com outras iniciativas em curso na instituição e permite que os objectivos estabelecidos no plano estratégico sejam realizados dentro dos prazos estabelecidos de forma consistente e efectiva.
Esta equipa não é algo externa ao funcionamento do município, já que o trabalho do próprio município e seus funcionários consiste na execução do plano. Não é por isso a equipa que vai, sozinha, implementar o plano, mas assegurar a sua implementação através da inclusão dos objectivos nos planos anuais e no trabalho do dia a dia.

11.2 Perfil dos membros

- Ter noções sobre métodos participativos de planificação e gestão de projectos;
- Ter boa capacidade de elaboração e apresentação de relatórios e documentos;
- Ter boas habilidades de gestão e liderança de equipas;
- Ter noções básicas sobre gestão de recursos humanos;
- Ter habilidades de orçamentação, análise e alocação de recursos financeiros (gestão financeira) de projectos;
- Ter noções básicas sobre métodos participativos de monitoria e controle de projectos;
- Habilidades na gestão de tempo e de riscos de projecto;

11.3 Principais tarefas do comité de implementação

- Verificar se os recursos pessoais, materiais e financeiros existentes são adequados para a implementação do plano;

- Estabelecer instrumentos e mecanismos para a divulgação da visão, missão e dos valores do Município a nível dos trabalhadores, membros e parceiros;
- Estabelecer mecanismos de apoio a gestão do plano. Como por exemplo, funções de suporte, definição de normas de funcionamento, padrões de qualidade na prestação de serviços aos munícipes, etc.
- Facilitar a articulação ou integração das actividades do plano estratégico com outras iniciativas do Município em cursos;
- Em colaboração com a equipe de marketing ou de angariação de fundos, desenvolver acções contínuas de “lobbying”, comunicação e marketing do plano;
- Fazer a planificação periódica das actividades, a orçamentação, mobilização e canalização de recursos para implementação das acções planificadas;
- Facilitar a ligação entre as acções do Município e’as dos parceiros locais;
  Em colaboração com a equipe de monitoria e parceiros de cooperação efectuar a revisão periódica dos progressos na implementação do plano;
- Com base nos resultados de revisão do plano, efectuar correcções ou ajustamentos do mesmo, caso se julgue necessário;
- Elaborar relatórios periódicos sobre o estágio da implementação do plano estratégico e apresentá-los ao Presidente do Município, aos membros da Assembleia Municipal e aos parceiros de cooperação.

12 Monitoria e Avaliação

12.1 Papel da Monitoria

A monitoria é um sistema de supervisão e fiscalização contínua visando verificar o cumprimento das acções planificadas. Medidas de medição ou controle são necessárias em todas fases do ciclo do projecto. A monitoria fornece dados importantes para uma futura avaliação. Durante a elaboração do piano estratégico, é importante planificar o sistema de monitoria e controle para garantir que pessoas certas (as envolvidas na elaboração e implementação do plano) estejam também empenhadas na monitoria do plano. É também importante determinar logo no início o objectivo da monitoria, a frequência e indicadores porque o foco da monitoria determina quem deverá ser envolvido nela. Embora se diga que a monitoria se faz quotidianamente, deverão ser concordados períodos específicos para a condução dos trabalhos de monitoria e controle. A maior parte das organizações opta por monitorias trimestrais ou semestrais, mas também se pode cumprir o período para um ou dois meses. Em todos os casos, deverão ser produzidos e divulgados os respectivos relatórios de monitora para que haja documentação a ser usada na fase da avaliação. De preferência a equipe de monitoria deve ser independente da equipe de implementação para facilitar uma análise crítica, profunda e imparcial, o que pode permitir a produção de recomendações válidas e consistentes para a equipe de implementação.

12.2 Principais tarefas do comité

As principais tarefas dos membros da equipe de monitoria e controle do PE são:

- Definir os objectivos, os alvos e a frequência da monitoria;
- Verificar se os objectivos, as actividades e resultados foram alcançados conforme os estabelecidos;
- Produzir e disseminar os relatórios da monitoria;
- Aconselhar e actuar como guardião da equipe de implementação do plano;
- Verificar se as actividades estão a ser desenvolvidos dentro dos prazos estabelecidos; Se não, porquê? E o que está ser feito para contornar os atrasos no plano?
- Verificar se os recursos alocados para as actividades são e/OU serão adequados? Se não, porquê? O que pode/deve ser feito (para reajustar as actividades, obter fundos adicionais, etc.)
- Verificar se há desvios na implementação do plano e propor recomendações para seu ajustamento.

12.3 Frequência

Assim como em qualquer projecto, durante a implementação do plano estratégico, poderão ser detectados alguns desvios que irão merecer resposta imediata. Por isso é que decidiu-se que a monitoria do plano será feita num regime trimestral, com vista a garantir que os possíveis desvios sejam prontamente corrigidos. Portanto, a monitoria irá coincidir com as sessões trimestrais da Assembleia Municipal, enquanto que a avaliação irá decorrer no fim de cada ano civil.

12.4 Responsáveis

A equipe de monitoria e controle do plano estratégico será composta pelos seguintes elementos:

- O Presidente do Município;
- Presidente e Membros da Assembleia Municipal;
- Vereadores, directores de departamentos e assessores do Presidente do Município;
- Representantes da equipe de elaboração e implementação do PE;
- Representantes dos parceiros chaves (ONGs, privados, doadores..);
- Representantes da sociedade civil;
- Representantes do Governo;
- Representante da ANAMM.

13 Pressupostos

O plano estratégico é visto como um instrumento viável para o Município, pressupondo que:

- Para a sua implementação efectiva, o município irá contar com o apoio dos seus parceiros: o governo, sector privado, doadores e com a colaboração dos munícipes;
- O município espera ter um bom desempenho na arrecadação de receitas nos próximos dois mandatos;
- O município procurará estabelecer acordos de gemilagem com outros municípios tanto dentro como fora do país, de modo a receber assistência nas diferentes áreas de governação autárquica;
- O Conselho Municipal dispõe de quadros capazes de implementar o plano estratégico;
- Com a colaboração dos munícipes, a probabilidade de se implementar o plano estratégico com sucesso, será maior;
- município

14 Anexo A – Lista de Participantes

14.1 Introdução

Neste anexo consta a lista dos que participaram na elaboração do plano estratégico do Conselho Municipal de Tete. Os participantes Provinham de diferentes camadas da sociedade, desde agentes políticos, sociedade civil, funcionários do Conselho Municipal, etc.

14.2 Participantes

Emílio Domingos Jassiteni
Rosário Ferro
Domingos Jantar
Guerra Miranda
Adão Vontade
Albertino Francisco
Isabel Gaveta
Júlio Respeito
Francisco moiane
Abel Manhique
Adérito Cumbane
David Korver
Ricardo Basílio
Basílio Mucanga
Calisto Chachoca
Adriano Chale
Belina Framenga
Alexandre Caluafa
Manuel Caliquete
Júlio Campira
Julinho Chagaca
Sérgio Adriano
Eugénio Nota
Rosário Fulgêncio
Maria Inês Saraiva
Arnaldo Charimba
Francisco Jeque
Isaías Sardinha
Waide Cadre
Miguel Xadreque
Maurício
Joseph Francisco
Januário Caugisse
Genito Vinho
António Tione
Nárcio Zangado
Atanásio Chidodo
Alista Nobre
Carlos de Albertina

15 Plano de Actividades

15.1 Introdução

A tabela a seguir apresenta duma forma ordenada as actividades que foram delineadas no âmbito do plano estratégico.

15.2 Plano de actividades

1. Melhorar o saneamento do meio na cidade de Tete					
Área	**Objectivos Específicos**	**Observações**	**Vereação Responsável**	**Orçamento estimado**	**Prazo**
Saneamento do meio	**1.1** Planificação de calendarização de recolha de lixo e distribuição de tambores nos 6 bairros urbanos	**1.1.1** Os referidos bairros são Josina Machel, Filipe S. Magaia, Francisco Manyanga, Chingosdzi, Matundo e Sansão Muthemba	Saneamento e meio ambiente		2009
	1.2 Organizar palestras de divulgação ambiental, através da TVM, RM e SIRT em todos os bairros do município.	**1.2.1** As palestras serão organizadas e apresentadas pelos funcionários do município.		O orçamento irá depender do custo do tempo de antena nos órgãos de comunicação	2014
	1.3 Organizar palestras de sensibilização, em todos os bairros, sobre o tratamento de corpos sem vida de indigentes oportunistas				2014

Saneamento do meio	**1.4** Montar, com o apoio do MICOA e da DPS, 7 centros de tratamento de águas residuais.	**1.4.1** Aqui o papel do município será identificar os espaços onde serão estabelecidos os centros e disseminar a informação sobre os centros à população.			2013
	1.5 Colocar tambores de lixo nos 6 bairros urbanos. Em cada bairro serão colocados 32 tambores.			67 500 MT	2009
	1.6 Aquisição de 1 camião-tanque para o vazamento de fossas sépticas, 3 camiões basculantes para a evacuação de lixo, 1 viatura funerária e 1 camião para o transporte de lixo biomédico			17 000 000 MT	2013

2. Criar e manter uma cidade ordenada e urbanizada					
Ordenamento urbano	**2.1** Estudar e planificar as áreas de expansão		Administração urbana		2009
	2.2 Fazer o atalhoamento nos bairros				2011
	2.3 Promover a cultura urbanística.	**2.3.1** O município fará isso através do acompanhamento da implantação das infra-estruturas no terreno, de modo a garantir que o alinhamento de residências seja devidamente feito. As residências serão agrupadas consoante a sua estrutura arquitectónica. O município irá também educar os munícipes a preservar a estética urbana nos encontros que forem programados para tal			2009
	2.4 Garantir que o plano de atalhoamento nas zonas de expansão seja respeitado no tocante às ruas, parques, espaços públicos de lazer e outros.				2009-2019

Ordenamento urbano	**2.5** Garantir que os parceiros directos do município (EDM, FIPAG e TDM) coloquem infraestruturas básicas durante o processo de urbanização logo que se lance o projecto.				2009-2019
	2.6 Credenciar cerca de 20 técnicos do Conselho Municipal que farão as demarcações nos próximos 10 anos.	**2.6.1** Para além do uso de crachá, os referidos técnicos terão um fardamento que os identifique como tais		15 000 MT	2009-2019
	2.7 Informatizar o sistema de cadastro				2011
	2.8 Garantir um banco de dados actualizado na administração urbana				2011
	2.9 Capacitar técnicos em matéria de ordenamento territorial e sistema de banco de dados	**2.9.1** O objectivo da capacitação é dotar os técnicos de habilidades para usar as novas tecnologias que são usadas na área de ordenamento territorial.			2010
	2.10 Criar um corpo dentro do bairro para verificar a legitimidade dos espaços antes da emissão das de clarações pelo CMT.	**2.10.1** O corpo será composto pelos secretários dos bairros.			2010

3. Melhoria das infraestruturas básica					
Infraestruturas e transportes	**3.1** Reabilitação e ampliação da rede de água canalizada para servir 95000 habitantes em coordenação com a FIPAG.	**3.1.1** O município terá como papel, assegurar que os objectivos referentes ao abastecimento de água sejam cumpridos.	Infraestruturas, turismo e jardins		2014
	3.2 Abertura de 22 furos de água pela FIPAG e 30 fontenárias pelo CMT nos bairros da cidade		Infraestruturas, turismo e jardins	6 000 000 MT	2014
	3.3 Colocar sinalização em todas as estradas e escolas do município, em parceria com os serviços de viação e a DP transportes. Aquisição de 2 cilindros.	**3.3.1** Para a concretização deste objectivo, o CMT contará com a comparticipação do sector privado.	Infraestruturas, turismo e jardins	2 400 000 MT	2014
	3.4 Reabilitar as vias de comunicação periféricas e urbanas em parceria com CETA e o sector privado.		Infraestruturas, turismo e jardins		2014
	3.5 Renovar os jardins já existentes e criar mais 10 a nível dos bairros Samora Machel, Matundo e Chingodzi, em parceria com a DPOPH e a HCB		Infraestruturas, turismo e jardins		2013

	3.6 Manter as vias de acesso aos bairros em parceria com a DPOPH				2014
	3.7 Construção dum local para a recolha de caninos vadios no bairro Samora Machel em cooperação com a DPA		Infraestruturas, turismo e jardins	3 000 000 MT	2011
	3.8 Construção de uma pista de atletismo para o complexo desportivo no matundo em parceria com FP de Desporto		Infraestruturas, turismo e jardins	85 000 000 MT	2016
	3.9 Regular a circulação de veículos e tchovas, em parceria com o INAV e a DP transportes.		Infraestruturas, turismo e jardins		2009
	3.10 Continuar a fazer o arruamento com camiões basculantes nos bairros Samora Machel, Mpadué, Matundo e Chingodzi em cooperação com a CETA.	**3.10.1** Aquisição de 3 camiões basculantes para o efeito.	Infraestruturas, turismo e jardins	15 000 000 MT	2014
	3.11 Fazer selagem das artérias da cidade, em parceria com a CETA, usando novas tecnologias		Infraestruturas, turismo e jardins		2009
	3.12 Concluir a construção das represas		Infraestruturas, turismo	4000000 MT	2015

	no bairro Degué e construir mais 4 no bairro Matundo		e jardins		
	3.13 Construção de pontecas e de uma ponte sobre o rio Mufa na zona de Boroma em parceria com o sector privado		Infraestruturas, turismo e jardins	10 000 000 MT	2013
	3.14 Construção de 9 postos policiais	**3.14.1** 2 postos policiais em Chingodzi, 1 em Degué, 2 na Samora Machel, 2 em Matundo e 2 em Mpadué.	Infraestruturas, turismo e jardins	10 800 000 MT	2012

4. Criar uma assistência social mais abrangente					
Área social	**4.1** Criar um centro para os mendigos em parceria com ONGs.	**4.1.1** O município poderá, mediante uma prévia aprovação do executivo, contribuir com uma certa percentagem para a manutenção do mesmo. Um potencial local para a construção do centro, é o bairro Samora Machel.	Mulher e acção social	1 000 000 MT	2012
	4.2 Construir 2 creches, sendo uma da responsabilidade do CMT e outra, através do financiamento do sector privado.		Mulher e acção social	5 000 000 MT	2016
	4.3 Construir 1 centro de saúde em Canceta e outro em Nhaodza, em parceria com o estado;	**4.3.1** Ampliar o centro de saúde n° 2 e construir um posto de saúde na fronteira com o rio Rovubwe.	Mulher e acção social	140 000 000 MT	2012
	4.4 Sensibilizar o Estado para a construção de um centro psiquiátrico.	**4.4.1** O CMT fará isso por encorajar a DPS a integrar a construção de um centro psiquiátrico nos seus projectos	Mulher e acção social	5 500 0000 MT	2013
		4.5.1 O município irá disponibilizar pelo menos			

	4.5 Criar projectos de microcrédito para as famílias vulneráveis e necessitadas (particularmente mulheres)	10000 MT por cada bairro, que serão repartidos por 4 famílias necessitadas. O reembolso do dinheiro será feito 3 meses após a sua aplicação para que outras famílias também possam se beneficiar. Os secretários dos bairros serão responsáveis pela identificação das famílias necessitadas nos seus respectivos bairros.	Mulher e acção social		2009-2019

5. Desenvolvimento institucional					
	5.1 Capacitar o quadro de pessoal nas áras de atendimento público, contabilidade, auditoria, dinamismo nos trabalhos, negociaçao, infra-estruturas; e capacitação do CMT com equipamento de trabalho	**5.1.1 Atendimento público** capacitar todos os vereadores, incluindo o presidente (9), o pessoal do caixa (4), da secretaria (4), dos Recursos humanos (3), do protocolo (2) e os colectadores de receita nos mercados (2); **5.1.2 Contabilidade** serão capacitados 6 técnicos **5.1.3 Auditoria interna** criação duma equipa especial nesta área, capacitando 3 ténicos já existentes neste sector **5.1.4 Dinamismo** capacitação de todo o quadro de pessoal, pois todos os fncionários municipais têm que ser dinâmicos no trabalho	Todas as vereações		2009

		5.1.5 Negociação na matéria de investimentos Serão capacitados os vereadores responsáveis pelas receitas, ordenamento urbano e infraestruturas respectivamente **5.1.6 Infraestruturas** nesta área serão capacitadfos 7 técnicos	Todas as vereações		
	5.2 Criar um gabinete para a equipa de auditoria interna		Planificação, Administração , finanças e projectos		2009
	5.3 Ampliar o espaço do sector de contabilidade		Planificação, Administração , finanças e projectos		2009
	5.4 Melhorar o gabinete de estudo de projectos		Planificação, Administração , finanças e projectos		2009
	5.5 Criar um centro social	**5.5.1** O centro social poderá estar sob a responsabilidade dum agente privado, e assim, o município poderá arrecadar receitas		24800 MT	2009

		provenientes das taxas cobradas pelo uso do espaço			
	5.6 Racionalizar o espaço no sector de economato por rever a arrumação dos livros neste sector	**5.6.1** A disponibilidade do espaço dependerá do modo como os livros serão arrumados. Há que aproveitar bem o espaço			2009
	5.7 Melhorar gabinetes de algumas vereações	**5.7.1** A melhoria desses gabinetes passará pela renovação da pintura, selagem dos buracos nas paredes, aquisição de equipamento de trabalho (computadores, impressoras, secretárias ,etc)	Todas as vereações		2009
	5.8 Transporte melhorado para os funcionários	**5.8.1** Poderá ser adquirido um minibus para transportar os funcionários ou motos/bicicletas. O tipo de transporte a adquirir vai depender da disponilidade financeira.		O orçamento vai depender do tipo de transporte que será escolhido	2009
	5.9 Aquisição de equipamento básico de escritório	**5.9.1** Computadores, impressoras, secretárias. Cerca de 30 funcionários não dispõem do referido equipamento			2009

6. Mais prosperidade através do desenvolvimento económico local					
Agricultura	6.1 Zoneamento de áreas de produção agrícola e pecuária		Desenvolvimento comunitário	250000 MT	2009
	6.2 Reescalonamento da dívida com a EDM; elaboração do plano de amortização da dívida				
	6.3 Restabelecimento de energia				
	6.4 Elaboração do plano de campanha agrícola				
	6.5 Aquisição de bombas eléctricas e manuais	**6.5.1** 3 electrobombas e um cabo de energia para Nhartanda			2014
		6.5.2 2 electrobombas para Bamba			
		6.5.3 2 electrobombas para Mpadué			
		6.5.4 1 bomba manual para Nhaufa			
		6.5.5 1 bomba manual para Chimbondi			
		6.5.6 1 bomba manual para Canceta. Para a aquisição das bombas, o CMT solicitará o apoio de	Desenvolvimento comunitário		

		parceiros como a Riversdale, cooperação alemã e outras ONGs. O CMT actuará também como um intermediário entre os fornecedores das bombas e os agricultores de modo que estes tenham facilidades na aquisição (a crédito) de bombas			
	6.6 Aquisição de um tractor		Desenvolvimento comunitário	250000 MT	2010
	6.7 Estabelecer relações com outros municípios e distritos do País para troca de experiência nas áreas de agricultura e pecuária	**6.7.1** Particularmente nas regiões de Chokwe, Namaacha, Manica, Lichinga, Gaza.	Desenvolvimento comunitário		2009-2019
Pecuária	**6.8** Incentivar os criadores de gado a reforçarem as medidas de assistência sanitária dos animais através da vacinação.	**6.8.1** Haverá campanhas de vacinação em todos os bairros sob a direcção da DPA. O município terá como papel, informar aos criadores de gado a proximidade das campanhas, através dos órgãos de comunicação, para que se preparem.	Desenvolvimento comunitário		2009-2019

	6.9 Provisão de vitaminas		Desenvolvimento comunitário		2009-2019
	6.10 Garantir o pasto através do corte e secagem do capim conservado	**6.10.1** O município irá incentivar as populações a efectuarem a secagem do capim. Isso será feito sob o lema "comida pelo trabalho", isto é, após a secagem do capim, a população irá vendê-lo para os agricultores	Desenvolvimento comunitário		2009-2019
Apicultura	**6.11** Incentivar a população a aderir à produção de mel através de colmeias	**6.11.1** Para o efeito, o município irá realizar seminários com o objectivo de explicar aos líderes locais a importância das abelhas, e estes por sua vez, irão transmitir a informação às populações locais	Desenvolvimento comunitário		2009-2019
Comércio	**6.12** Aumento de 2 mercados informais no bairro Matundo e Kwatchena	**6.12.1** O aumento dos mercados dependerá das necessidades dos munícipes. Um dos objectivos do aumento dos mercados, é a redução da distância entre os munícipes e os mercados	Mercados e feiras	3 000 000 MT	2011

Comércio	**6.13** Abertura de 2 feiras comerciais, onde serão exibidos diversos produtos (maioritariamente locais)	**6.13.1** Serão exibidos produtos tais como peixe, massanica, gado bovino, caprino e suíno, roupa juvenil, equipamento agrícola, etc. Uma das feiras estará localizada dentro da cidade e a outra, na outra margem do rio.	Mercados e feiras	1 000 000 MT	2014
	6.14 Incentivar a abertura de supermercados que disponham de produtos modernos e de qualidade	**6.14.1** Constata-se que as lojas existentes não dispõem de produtos modernos que possam atrair as pessoas. O município irá manter contactos com investidores para que construam supermercados na cidade.	Mercados e feiras		2009-2019
	6.15 Construção de estabelecimentos turísticos	**6.15.1** Solicitar a DP de turismo para manter contactos com com outras províncias e países de modo a criar centros de diversão e excursão na cidade, pois, actualmente, a cidade não dispõe de locais atractivos do ponto de vista turístico, o que faz com que a vinda de turistas seja muito rara na cidade. Os raros turistas que	Mercados e feiras		2015

		aparecem, visitam apenas locais como HCB e parques fora da cidade. Os estabelecimentos turísticos serão localizados a beira do rio.			
Pesca	**6.16** Criação de associações de pescadores	**6.16.1** As associações serão formadas pelos próprios pescadores. O município terá como papel, explicar aos pescadores as vantagens duma associação	Desenvolvimento comunitário		

7. Uma cidade mais segura para os municípios e visitantes					
Segurança Pública	**7.1** Criação da polícia municipal	**7.1.1** Numa primeira fase, o corpo da polícia será composto por cerca de 20 elementos, podendo este númer ser alargado futuramente. A polícia municipal exercerá as mesmas funções que a PRM, mas somente dentro do território municipal. Os membros da polícia serão recrutados dentre o quadro de pessoal do CMT (aqueles que cumpriram o serviço militar) e os de fora serão alguns dos antigos combatentes	Gabinete do presidente		
	7.2 Criacão do corpo de bombeiro.	**7.2.1** O papel do município foi de identificar o espaço (bairro Samora Machel) onde irá funcionar o corpo de bombeiros			2009
	7.3 Construcão de 4 esquadras	**7.3.1** As esquadras serão construídas nos bairros mais populosos da cidade, dentre os quais, destaca-se o bairro			2014

Segurança Pública		Matundo			
	7.4 Melhoria das condições do policiamento comunitário	**7.4.1** O CMT irá providenciar equipamento de trabalho como fardamento, chambocos e algemas. Além disso, como forma de motivar a policia comunitária, o município irá providenciar um subsídio mensal para os membros da polícia comunitária			2011

Declaração sobre Direitos de Autor
Todos os direitos reservados Conselho Municipal da Cidade de Tete.
Este documento pode ser reproduzido e distribuído livremente, desde que não sejam feitas alterações nenhumas ao original.
Para a realização de citações e menção da fonte, deverá utilizar-se uma notação que identifique o CMCT o título completo do documento como indicado na capa, com indicação da versão e data.

Com apoio da ANAMM (Assistência Técnica e Assessoria), VNG (Financiamento) e QdI, Lda (Assesoria)